

A perspectiva da Enfermagem brasileira sobre a saúde dos cortadores de cana: revisão integrativa

La Perspectiva de la enfermería brasileña sobre la salud de los cortadores de caña: revisión integrativa

The Brazilian Nursing Perspective on Health of Sugarcane Cutters: Integrative Review

Diego de Oliveira Souza¹ , Natalia Santos Corrêa de Sá² ,
Paula Rafaella Santos de Oliveira³ .

Resumo:

Introdução: Na literatura da Saúde Coletiva, a relação trabalho-saúde nos canaviais brasileiros tem sido descrita como baseada na superexploração do trabalho e geradora de adoecimento. Considerando o papel da Enfermagem no cuidado em saúde, na perspectiva da integralidade, convém investigar o que essa área, em específico, tem produzido sobre a temática.

Objetivo: Analisar as publicações da Enfermagem brasileira a respeito da saúde dos trabalhadores do corte da cana-de-açúcar.

Método: Revisão integrativa realizada por meio de três buscas. Na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, pelo assunto “canavieiros”. Na base *Scientific Electronic Library Online*, a pesquisa se deu com os descritores “trabalhadores canavieiros” e “saúde”. Por fim, na Base de dados de Enfermagem, com o descritor “cana-de-açúcar”. Após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, foram analisados 7 artigos.

Conclusão: As publicações contribuem para o entendimento do perfil dos cortadores, das cargas de trabalho as quais estão expostos e o processo de desgaste e adoecimento. Embora o quantitativo de artigos ainda seja baixo, há reflexões importantes sobre a saúde dos cortadores, em especial pelo diálogo da Enfermagem com a Saúde do Trabalhador e a Saúde Coletiva.

¹Doutor em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Fatec Internacional. Graduado em Enfermagem pela Ufal. Professor do curso de Enfermagem da Ufal, campus Arapiraca. Professor do Mestrado em Serviço Social da Ufal. Líder 2 do Grupo de Estudo Trabalho, Ser Social e Enfermagem (Getsse). E-mail: diego.souza@arapiraca.ufal.br
ORCID: 0000-0002-1103-5474.

²Discente do curso de graduação de Enfermagem da Ufal, campus Arapiraca. Membro do Getsse.
ORCID: 0000-0003-2806-7410

³Discente do curso de graduação de Enfermagem da Ufal, campus Arapiraca. Membro do Getsse.
ORCID: 0000-0002-1413-0610

Palavras-chave:

Cana-de-açúcar, enfermagem, saúde do trabalhador.

Resumen:

Introducción: En la literatura de la Salud Colectiva, la relación trabajo-salud en las plantaciones de caña de azúcar brasileñas se ha descrito como basada en la sobreexplotación de la mano de obra y la generación de enfermedades. Teniendo en cuenta el papel de la enfermería en la atención de la salud, desde la perspectiva de la integralidad, es conveniente investigar lo que esta área, específicamente, ha producido sobre el tema.

Objetivo: Analizar las publicaciones de la Enfermería brasileña sobre la salud de los cortadores de caña de azúcar.

Método: Revisión integrativa realizada a través de tres búsquedas. En la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud se buscó el tema “trabajadores de la caña de azúcar”. En la *Scientific Electronic Library Online*, la investigación se realizó con los descriptores “trabajadores de la caña de azúcar” y “salud”. Posteriormente en la Base de Datos de Enfermería se utilizó el descriptor “caña de azúcar”.

Conclusión: Las publicaciones contribuyen a la comprensión del perfil de los cortadores, las cargas de trabajo a que están expuestos, el proceso de desgaste y cómo se enferman. Aunque la cantidad de artículos sigue siendo baja, hay reflexiones importantes sobre la salud de los cortadores, especialmente a través del diálogo entre Enfermería y Salud de los Trabajadores y Salud Colectiva.

Palabras clave:

Caña de azúcar, enfermería, salud de los trabajadores.

Abstract

Introduction: In the literature of Collective Health, the labor-health relationship in Brazilian sugarcane plantations has been described as based on superexploration of labor and generating illness. Considering the role of Nursing in health care, from the perspective of integrality, it is convenient to investigate what this area, specifically, has produced on the subject.

Objective: To analyze the publications of the Brazilian Nursing regarding the health of sugarcane cutters.

Methods: Integrative review carried out through three searches. In Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, the search was for the subject “sugarcane workers”. In the Scientific Electronic Library Online, the research was done with the descriptors “sugarcane workers” and “health”. Later searched in the Nursing Database, with the descriptor “sugarcane”. After applying the exclusion and inclusion criteria, 7 articles were analyzed.

Conclusion: The publications contribute to the understanding of the profile of the cutters, the workloads to which they are exposed, the wearing process and how they get sick. Although the number of articles is still low, there are important reflections on the health of cutters, especially by the dialogue between Nursing and Occupational Health and Collective Health

Keywords:

Sugar cane; nursing; occupational health.

Introdução

As relações de produção no setor canavieiro estão inseridas no processo de produção capitalista e se encontram vinculadas a uma perspectiva de divisão de classes e exploração dos trabalhadores. Estes, por não possuírem os meios de produção, são submetidos às mais diversas e inadequadas condições de trabalho, sem garantia de direitos, de modo a gerar lucros maximizados para a indústria sucroalcooleira⁽¹⁾.

Diante disso, neste artigo, aborda-se a relação trabalho-saúde nos canaviais como temática geral. Em uma análise preliminar da literatura científica em geral, sobretudo na área de Saúde Coletiva, foram identificados aspectos que salientam as repercussões negativas do processo de superexploração sobre a saúde dos trabalhadores, em especial no que tange o desgaste físico e mental, bem como os acidentes relacionados à insegurança no trabalho^(2,3).

Sabe-se que dores, câibras, falta de apetite e vômitos são problemas comuns que passaram a fazer parte da “normalidade” do trabalho no corte de cana e que, além do desgaste, a insalubridade do ambiente também atua como determinante de acidentes de trabalho, geralmente no uso de ferramentas cortantes⁽⁴⁾. Há relatos de acidentes com mutilação, problemas psicológicos, alcoolismo, doenças osteomusculares, do

aparelho geniturinário e respiratórias, citadas como as mais frequentes antes, durante e após a safra canavieira⁽⁶⁾.

Em relação ao perfil desse trabalhador, constata-se que é, majoritariamente, do sexo masculino, casado, provedor em um núcleo familiar com baixa renda. Para suprir as necessidades de sua família, insere-se em um trabalho de caráter temporário, com vínculo empregatício por produção e, para conseguir atingir as metas estabelecidas, acabam submetidos às altas jornadas de trabalho, que são agravadas pela insegurança e altos esforços físicos, contribuindo na relação trabalho-adoecimento⁽⁵⁾.

Assim, apesar do panorama já apresentado por outras áreas do conhecimento, convém investigar o que a Enfermagem, a partir de uma visão integral do processo de cuidado, tem produzido a respeito da temática. Com isso, essa pesquisa possui o objetivo de analisar as publicações da Enfermagem brasileira a respeito da saúde dos trabalhadores do corte da cana-de-açúcar.

Método

O estudo consiste em uma revisão integrativa, uma vez que propõe a integração de resultados oriundos de estudos com diferentes estratégias metodológicas sobre o fenômeno analisado⁽⁷⁾.

A revisão integrativa se estabelece, então, como uma abordagem que atua na análise da complexidade da dinâmica apresentada, de forma a sintetizar as informações a partir de um processo que possui seis fases: elaboração de pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos resultados incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa⁽⁷⁾. Sendo assim, a pergunta norteadora desta pesquisa foi: qual o conhecimento produzido pela Enfermagem brasileira acerca do processo saúde-doença dos trabalhadores do corte da cana?

Para tanto, foram realizadas buscas em bases de indexação científica, durante outubro e novembro de 2019. Na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), a busca ocorreu pelo assunto “canavieiros”. Na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a pesquisa se deu com os descritores “trabalhadores canavieiros” e “saúde”. Posteriormente, realizou-se a terceira busca, na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), quando se utilizou o descritor “cana-de-açúcar”. Foram excluídos os manuais, documentos legais, editoriais, dissertações, teses e publicações repetidas. Foram incluídos os artigos completos, publicados entre 2007 e 2018, que abordassem questões relacionadas à saúde, publicados em periódicos da Enfermagem ou que tivessem pelo menos um autor graduado em Enfermagem.

De forma a padronizar a obtenção de dados coletados e classificar os artigos de acordo com o Nível de Evidência (NE) apresentado, foi utilizado o instrumento de coleta validado por Ursi⁽⁸⁾. Quanto ao NE, os artigos foram classificados da seguinte forma: nível 1 – revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; nível 2 – evidências derivadas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3 – ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4 – estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5 – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível 7 – opinião de autoridades ou relatório de comitês especialistas, incluindo-se aí estudos de revisão com objetivo diferente do presente artigo e ensaios teóricos.

Na análise, buscou-se apreender os achados mais frequentes no conjunto dos artigos revisados, apresentados de forma sintética e discutidos em uma perspectiva histórico-crítica.

Resultados

A amostra final de artigos revisados foi composta por sete publicações, sendo uma na Lilacs, uma na SciELO e cinco na BDENF. Essa dinâmica de seleção pode ser visualizada no fluxograma representado na Figura 1.

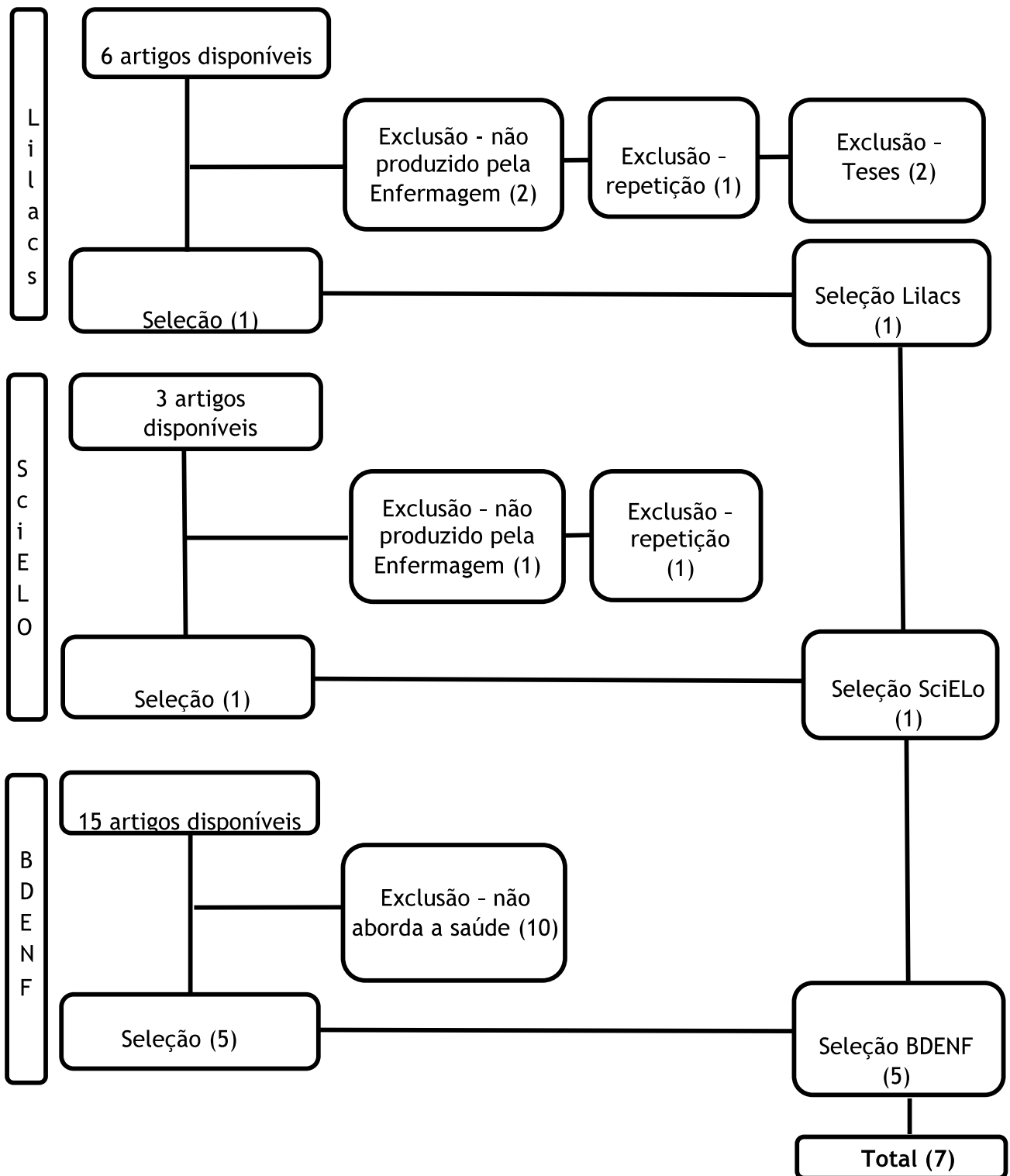


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos da Enfermagem sobre os cortadores de cana, 2007 – 2008.

As principais características dos artigos selecionados são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Principais características dos artigos publicados nas revistas de Enfermagem ou com autoria de enfermeiros, sobre a saúde dos cortadores de cana-de-açúcar, 2007 – 2018.

Autores	Ano	Revista	Idioma	Graduação dos autores	NE
Rocha, Marziale, Robazzi ⁽⁹⁾	2007	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Português/Inglês/Espanhol	Todos são enfermeiros	VI
Rocha, Marziale, Hong ⁽¹⁰⁾	2010	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Inglês	Todos são enfermeiros	VI
Penteado, Sanches, Castelane, Valderrama, Magagnini ⁽¹¹⁾	2013	CuidArte Enfermagem	Português	Todos são enfermeiros	VI
Costa, Silva, Santos ⁽¹²⁾	2014	Ciência & Saúde Coletiva	Português	Enfermagem; Pedagogia; Odontologia.	VII
Ferreira, Duran, Daniel, Toledo ⁽¹³⁾	2014	Revista de Enfermagem UFPE <i>On Line</i>	Português	Todos são enfermeiros	VI
Costa, Santos, Silva, Gurgel ⁽¹⁴⁾	2017	Revista de Saúde Pública	Português/Inglês	Enfermagem; Odontologia; Pedagogia; Medicina.	VI
Ferreira, Almeida, França, Cavalcanti, Lopes, Trindade ⁽¹⁵⁾	2017	Revista de Enfermagem UFPE <i>On Line</i>	Português/Inglês	Todos são enfermeiros	VI

Legenda: NE – Nível de Evidência

Discussão

Os sete artigos revisados foram publicados em seis revistas diferentes, sendo a Revista de Enfermagem UFPE *On Line* a única que possui dois artigos^(13,15) sobre a saúde dos cortadores no período analisado. Essa constatação demonstra certa distribuição das publicações em periódicos diferentes, inclusive com revistas que não são específicas da Enfermagem, vinculando-se à Saúde Coletiva enquanto área principal^(12,14).

Em relação à autoria, cinco artigos^(9, 10, 11, 13, 15) possuem todos os seus autores graduados em Enfermagem; e dois^(12, 14) possuem autores de outras áreas. Em um deles⁽¹²⁾, há uma autora enfermeira, uma pedagoga e um odontólogo; no outro⁽¹⁴⁾, repetem-se os três autores do artigo anterior, acrescentando a coautoria de uma médica. Cabe salientar que mais dois artigos^(9,10) apresentaram repetição entre si de duas autoras enfermeiras.

Com isso, confirma-se a maioria de autores (86, 96%) sendo da área da Enfermagem, o que era esperado porquanto o estudo buscou analisar a produção desse campo específico. Além disso, a participação de enfermeiros em estudos publicados em revistas de outras áreas é um indicador importante sobre o intercâmbio que área consegue estabelecer.

Contudo, constatou-se que nos artigos^(9, 10, 11, 13, 15) publicados nas revistas de Enfermagem, não houve autores de outras áreas, uma vez que eles compareceram apenas na autoria dos dois artigos^(12, 14) publicados nas revistas da Saúde Coletiva. Ampliar a outra faceta desse intercâmbio, ou seja, pesquisadores de outras áreas publicando seus estudos nos periódicos da Enfermagem, certamente, será salutar para a área em questão, ampliando seu alcance.

Os anos de 2014 e 2017 possuem o maior número de publicações sobre o objeto de estudo em questão, com dois artigos. Não houve publicações em 2008, 2009, 2011, 2012, 2015 e 2018, o que demonstra a pouca frequência com a qual a temática é publicada, o que, ainda, ratifica a pouca adesão dos pesquisadores a essa seara investigativa. Em relação ao idioma, um artigo⁽¹⁰⁾ não possui versão em português (Brasil), tendo sido publicado apenas em inglês.

Os artigos demonstram baixo nível de evidência, uma vez que seis deles apresentam nível 6, por serem estudos qualitativos ou quantitativos descritivos^(9, 10, 11, 13, 14, 15). Um dos estudos⁽¹²⁾ apresentou nível 7, porque é uma revisão. Sugere-se que novos estudos, com outras abordagens metodológicas, com maior nível de evidência, devam ser realizados, a fim de revelar achados até então não problematizados pelo conjunto dos estudos da Enfermagem sobre os catadores. Todavia, apesar do baixo nível de evidência, os estudos aqui revisados apresentam resultados sobre a esfera subjetiva ou dados preliminares seguidos de importantes reflexões e argumentos.

Em geral, os artigos se detiveram às cargas de trabalho, condições de vida, desgaste, adoecimento ou sofrimento físico e mental, com exceção de um artigo⁽¹⁵⁾ que se deteve a questão da iniciação sexual desses trabalhadores. A maioria dos artigos^(9, 10, 11, 13, 14, 15) analisados apresenta o perfil dos trabalhadores do corte da cana-de-açúcar como sendo composto por homens, com média de idade por volta dos 30 anos, tendo sido mais baixa apenas em uma das publicações⁽¹⁴⁾, quando a maioria dos trabalhadores estava na faixa etária de 18 a 29 anos. A baixa

escolaridade também é mencionada, inclusive, como fator que impede que esses indivíduos consigam outras formas de inserção no mercado de trabalho^(9, 10, 14).

Analisando as questões diretamente ligadas ao processo saúde-doença, assume relevo o debate das cargas de trabalho, com um panorama complexo e diversificado. Entre as cargas físicas, destaca-se a exposição à radiação solar, com a consequente variação de temperatura^(9, 10, 12); nas químicas, contato com a fuligem e agrotóxicos^(9, 12); e nas biológicas, microorganismos em geral, bem como os acidentes com insetos e animais peçonhentos^(9, 12).

As cargas mecânicas são frequentemente associadas aos acidentes, sobretudo pela operação dos instrumentos de trabalho⁽⁹⁻¹²⁾. Em estudo com 50 trabalhadores, demonstrou-se que 40% deles já havia se acidentado e que 90% das vezes o instrumento envolvido foi o facão⁽¹¹⁾. Outro estudo avaliou as condições de trabalho e saúde de 55 trabalhadores do corte de cana-de-açúcar, sendo 39 cortadores manuais e 16 operadores de máquinas no corte mecanizado. Em ambos os casos, há percepção de risco de acidente relacionado aos instrumentos de trabalho, segundo o relato dos próprios trabalhadores, com 89,7% no primeiro grupo (corte manual) e 81,2% no segundo grupo (mecanizado)⁽¹⁰⁾.

Quando se trata de cargas fisiológicas, constata-se o esforço físico demasiado, movimentos repetitivos e postura inadequada como as mais frequentes, em geral determinado pelo ritmo intenso de trabalho^(9, 10, 14). São jornadas de até 10 horas diárias e alta exigência física que repercutem na mente e, também, nos corpos dos trabalhadores, com quadros de fadiga, diminuição do índice de capacidade para o trabalho ou, nos casos mais graves, a “birôla”^(10, 13).

A “birôla” é o nome dado pelos próprios cortadores a um quadro de sintomas que se caracteriza, sobremaneira, pelas câibras intensas. Em outros lugares, essa síndrome é chamada de “canguru”, devido as contorções nos membros superiores, tomando forma similar as patas superiores de um canguru. As câibras se devem à grande perda de água e eletrólitos pelo esforço físico no trabalho. Estudos da área de saúde no trabalho já demonstraram que tal esforço físico é equivalente ao de um maratonista^(1, 16), com indicadores fisiológicos aferidos durante a jornada, revelando o nexo causal entre o trabalho e o “canguru” (e seus desdobramentos cardíacos)⁽¹⁾.

A intensidade desse trabalho também esteve associada à esfera psicológica. A prevalência de sofrimento psíquico ou transtornos psicológicos se mostrou presente entre esses trabalhadores, chegando a afetar 40% de uma amostra de 110 trabalhadores participantes de um estudo. Neste, indica-se uma associação entre a fadiga física e o desgaste mental, exponenciado pela insegurança de não atingir as metas⁽¹⁴⁾. Foram constatadas outras cargas psicológicas, como monotonia e ameaça de desemprego⁽⁹⁾; ou as incertezas da vida migrante corolária à dinâmica das safras da cana-de-açúcar nas diferentes regiões do Brasil⁽¹²⁾.

Esse conjunto de cargas determina um processo saúde-doença em que predomina o desgaste e o adoecimento, cujo eixo reside na superexploração do trabalho do corte de cana. Convém frisar que a categoria carga de trabalho, em contraposição a de risco ocupacional, foi proposta para, justamente, demonstrar o caráter dinâmico da construção social dos elementos do processo de trabalho hostis à saúde, opondo-se a ideia de naturalização e/ou inevitabilidade que, muitas vezes, subjaz a ideia de “risco”⁽²⁾.

Nessa mesma esteira teórica, o panorama hostil à saúde que é interno ao processo de trabalho se articula com as condições gerais de vida, consubstanciando o que tem sido chamado, por Laurell e Noriega, de nexo biopsíquico humano⁽²⁾. Esse conceito serve para explicar como o conjunto de elementos da vida (incluindo o trabalho, na sua prioridade ontológica) estabelece as bases para os processos de desgaste e adoecimento⁽¹⁸⁾.

No caso dos cortadores, os elementos que estão fora do processo de trabalho também foram mencionados pelos artigos, como a condição de pobreza, baixa renda, falta de segurança, acesso a saneamento, higiene, educação ou saúde^(9, 10). Tais condições de vida são colocadas no debate enquanto elementos que potencializam o adoecimento desses trabalhadores, afinando-se à discussão que tem sido realizada no campo Saúde do Trabalhador.

Ante essa dinâmica, sobressai o caráter social da saúde desses trabalhadores, ainda que ele se manifeste em indicadores fisiopatológicos⁽²⁾. Constitui-se uma espiral que gira em torno do processo de superexploração, especialmente evidente nos mecanismos de intensificação do trabalho efetivados por meio das ilusões do pagamento por produtividade (conhecido como salário por peça, na perspectiva marxiana), demonstrando seu poder mistificador para a subjetividade do trabalhador, quando ele passa a achar que se trabalhar mais, ganhará mais⁽¹⁾.

O pagamento por produtividade age impelindo o cortador a intensificar o ritmo e prolongar a jornada diária, o que o leva a cortar cerca de 12 toneladas de cana por dia, num desgaste físico que pode até acarretar morte súbita⁽³⁾. Nessa forma de pagamento, as fraudes são frequentes nos canaviais, uma vez que o método de aferi-

ção do quantum cada trabalhador cortou no dia se dá por meio de instrumentos (em geral, uma vara) para medição em metros da cana cortada, com conversão em toneladas (se estabelece a relação metro-tonelada a priori), processos que são feitos sem controle ou participação dos cortadores.⁽¹⁾

Assim, por meio da particularidade do corte de cana, o capitalismo contemporâneo revela sua face mais destrutiva, clarividente nos seus efeitos sobre a saúde dos cortadores, com cargas, acidentes, desgaste, doenças, sofrimento e mortes que se traduzem, contraditoriamente, no avanço de um dos setores mais importantes do agronegócio brasileiro. Contudo, deixe-se registrado que tal avanço e as supostas “besses” que eles podem trazer passam longe dos trabalhadores do corte de cana, restando-lhes a pobreza e o aviltamento de sua saúde.

Conclusão

A produção da Enfermagem sobre a saúde dos cortadores de cana-de-açúcar, embora quantitativamente incipiente, traz importantes contribuições para conhecer as cargas de trabalho presentes nesse tipo de atividade, bem como o perfil de desgaste e adoecimento delas decorrente. Contribui, sobremaneira, para pensar a saúde desses trabalhadores para além das ciências da saúde, pensando o processo saúde-doença na sua determinação social.

Esse pensamento converge e em muito se deve às formulações críticas presentes na Saúde do Trabalhador (pós-movimento operário italiano das décadas de 1960 e 1970) e na Medicina Social Latino-Americana (décadas de 1970 e 1980), que tiveram forte influência na idealização do Sistema Único de Saúde no Brasil, onde

Referências bibliográficas

a Enfermagem tem atuação imprescindível, seja na gestão, na assistência, no ensino, na pesquisa ou na militância.

Nessa teia de relações se estabelece os diálogos teóricos que reverberam nas pesquisas publicadas pela Enfermagem, as quais, em parte, pôde-se revisar aqui. Apesar disso, o pouco número de artigos publicado e o baixo nível de evidência se colocam como limites à análise realizada. Espera-se que novos estudos sobre os cortadores de cana-de-açúcar sejam desenvolvidos, com novas abordagens metodológicas, trazendo as especificidades do escopo teórico da Enfermagem, uma vez que as discussões ainda se mantiveram no caráter amplo da Saúde Coletiva/Saúde do Trabalhador, mas sem deixar de dialogar com as demais áreas.

1. Verçozza LV. Os homens-cangurus dos canaviais alagoanos: um estudo sobre trabalho e saúde. Maceió: Edufal; 2018.
2. Souza DO. Saúde do(s) trabalhador(es): análise ontológica da “questão” e do “campo”. Maceió: Edufal; 2019.
3. Guanais, JB. Intensificação do trabalho e superexploração na agroindústria canavieira. In: Antunes, R (org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV – trabalho digital, autogestão e expropriação da vida. São Paulo: Boitempo; 2019.
4. Roza LA, Navarro VL. Trabalho e trabalhadores dos canaviais: perfil dos cortadores de cana da região de Ribeirão Preto (SP). Cad. Psicol. Soc. Trab [Internet]. 2014 ; 17(1): 143-160. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v17i1p143-160>. [acesso: 01/11/2019]
5. Plancherel AA, Queiroz AS, Silva BSS, Santos C. Perfil do canavieiro e relações de trabalho na atual agroindústria açucareira de Alagoas. In: Anais do Seminário do trabalho: trabalho, educação e sociabilidade; Marília, Brasil. Marília: Unesp; 2010. p. 1-19.
6. Ceccato ADF, Carvalho-Junior LCS, CuiSSI RC, Monteschi M, Oliveira NG, Padovani CR et al. Absenteísmo por doença ocupacional de trabalhadores rurais no setor canavieiro. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2014 ; 30(10): 2169-2176. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00026413>. [acesso: 02/11/2019]
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 ; 8(1): 102-106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. [acesso: 02/11/2019]

8. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [Mestrado em Enfermagem]. Ribeirão Preto (Brasil): Universidade de São Paulo; 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php> [acesso: 02 nov. 2019]
9. Rocha FLR, Marziale MHP, Robazzi MLC. Poverty as a predisposing factor of illness tendencies in sugar cane workers. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2007 ; 5(spe.):736-741. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000700004> . [acesso: 12 nov. 2019]
10. Rocha FLR, Marziale MHP, Hong O. Work and health conditions of sugar cane workers in Brazil. Rev. Esc. Enferm [Internet]. USP. 2010 ; 44(4): 974-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000400017>. [acesso: 12 nov. 2019]
11. Penteado ACA, Sanches FPP, Castelane RG, Valderrama TVBP, Magagnini MAM. Ocorrência de acidentes de trabalho com trabalhadores do corte manual da cana-de-açúcar. CuidArte, Enferm. 2013 [Internet] ; 7(1): 51-58. Disponível em: http://unifipa.com.br/site/documentos/revistas/enfermagem/cuidarte_enfermagem_v7_n1_jan_jun_2013.pdf. [acesso: 12 nov. 2019]
12. Costa PFE, Silva MS, Santos SL. O desenvolvimento (in)sustentável do agrogócio canavieiro. Ciênc. Saúde Coletiva. 2014 [Internet] ; 19(10). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141910.09472014>. [acesso: 12 nov. 2019]
13. Ferreira ESS, Duran ECM, Daniel JGM, Toledo VP. Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de uma usina de açúcar e álcool. Rev. Enferm. UFPE On Line [Internet]. 2014 ; 8(2). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9674/9712>. [acesso: 12 nov. 2019]
14. Costa PFE, Santos SL, Silva MS, Gurgel IGD. Prevalência de transtorno mental comum entre trabalhadores canavieiros. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2017 ; 51: 3971-3980. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007140>. [acesso: 12 nov. 2019]
15. Ferreira AS, Almeida CTG, França CMV, Cavalcanti RCCB, Lopes RE, Trindade RFV. Iniciação sexual de trabalhadores rurais. Rev. Enferm. UFPE On Line [Internet]. 2017 ; 11(Supl. 7): 294-302. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10122/19183>. [acesso: 12 nov. 2019]
16. Vilela RAG, Laat EF, Luz VG, Silva AJN, Takahashi MAC. Pressão por produção e produção de riscos: a “maratona” perigosa do corte manual da cana-de-açúcar. Rev. Bras. Saúde Ocup [Internet]. 2015 ; 40(131): 30-48. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0303-7657000075413>. [acesso: 08 dic. 2020]
18. Souza DO. O caráter ontológico da determinação social da saúde. Serv. Soc. Soc [Internet]. 2020 ; 37: 174-191. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.207>. [acesso: 10 dic. 2020]

Recibido: 10.07.20

Aceptado: 15.09.21